

Minha Opinião Narrada: um exercício de co\autoria¹

Raquel PEDROTTI²

Sara GONZÁLEZ³

Jamille COLETTI⁴

Priscilla EICH⁵

Gabriela MARCHESAN⁶

Rosane ROSA⁷

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O projeto Minha Opinião Narrada teve por objetivo estimular o caráter crítico/opinativo de crianças (4º ano do ensino fundamental), bem como o exercício da co\autoria através da narrativa, tomando a escrita como um instrumento de desenvolvimento da subjetividade e da própria opinião. Para tanto, a temática abordada na narrativa foi a sustentabilidade e o paradigma adotado o da educomunicação como forma de instigar a reflexão crítica, criativa e colaborativa. Como resultado final desta atividade de autoria tivemos a produção de um livro, versão impressa e digital, que contém a narrativa das crianças participantes. Minha Opinião Narrada integra um Projeto maior: a EduMIX - Editora Aberta⁸ do Curso de Produção Editorial da UFSM que já consta no Mapa Global de Recursos Abertos⁹.

PALAVRAS-CHAVE: produção editorial; educomunicação; sustentabilidade; narrativa; extensão.

Introdução

O projeto Minha Opinião Narrada foi desenvolvido durante a disciplina de Comunicação e Cidadania do 5º semestre dos cursos de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na qual a turma dividiu-se em grupos e propuseram diversos projetos sociais a serem desenvolvidos ao longo do semestre em ONGs e escolas públicas de Santa Maria/RS. Esses projetos integram a Editora Aberta -

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Graduanda do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FACOS-UFSM, email: raquelcarolinafp@gmail.com.

³ Graduanda do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da FACOS-UFSM, email: saratessele95@gmail.com.

⁴ Graduanda do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial da FACOS-UFSM, email: jmarincoletto@gmail.com.

⁵ Graduanda do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FACOS-UFSM, email: priscillapellenz@gmail.com.

⁶ Graduanda do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FACOS-UFSM, email: marchesan14@gmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da UFSM. email: rosanerosar@gmail.com.

⁸ <http://200.18.32.173/educom/index.php/projetos/editora-aberta>

⁹ <http://mira.org.br/edumix-editora-aberta/#!/loc=-29.711706300000007,-53.7163117,17>

EduMix¹⁰, coordenado pela professora Doutora Rosane Rosa, inserido no contexto de democratização da comunicação e mais especificamente da Produção Editorial para uma Educação Aberta.

Nosso trabalho teve como objetivo trabalhar a escrita como instrumento para o exercício da autoria e da livre expressão, instigando as crianças a refletir sobre a temática da sustentabilidade, para que elas pudessem formar a própria opinião sobre tal questão; assim como também estimular o caráter crítico/opinativo das crianças através da narrativa.

Assim, contatamos com a Escola Estadual Cícero Barreto de Santa Maria –RS cujas professoras e diretora foram muito receptivas ao projeto. Decidimos conjuntamente que o Projeto seria desenvolvido com as duas turmas do 4º ano por meio de 3 encontros com cada turma.

Para isso, abordamos com as crianças a temática da sustentabilidade, dando subsídio para produzirem suas próprias narrativas as quais foram compiladas em um livro versão impressa e digital e no final entregue um volume a cada uma das crianças neo-escritoras participantes.

O desenvolvimento do projeto foi feito pelas acadêmicas Raquel Pedrotti, Gabriela Marchesan, Sara González, Priscilla Eich e Jamille Coletto, sob a orientação da professora orientadora, Rosane Rosa, a mestrandia do Programa de pós-graduação em Comunicação Fernanda Patrocínio e as professoras dos 4ºs anos da respectiva Escola, Luciane Camargo e Izabel Pretto.

Fundamentação teórica

Nosso aporte teórico se deu fundamentalmente em autores que estudam a área da comunicação, educação e educomunicação.

O autor Jesus Martín Barbero nos inspirou para a elaboração do projeto com a entrevista “Los Modos de Leer”, onde afirma:

A criatividade narrativa é o direito das pessoas de fazer a sua história. Atualmente, saber narrar é essencial; por isso as crianças devem ser estimuladas a escrever, a narrar como uma estratégia para seu desenvolvimento social e de sua criatividade (...) A narração tem a ver com a recuperação e reconhecimento das memórias. (BARBERO, 2005, p.04)

¹⁰ <http://w3.ufsm.br/educomufsm/>

Assim, compreendemos que narrar uma história envolve muito mais que o ato de escrever, envolve o direito a criatividade e a possibilidade de narrar a própria história. Neste processo há um exercício do pensamento, onde ideias particulares formadas a partir de experiências são organizadas e transcritas no papel ou em meios digitais.

Usualmente é ressaltada apenas a importância de uma leitura crítica das informações que temos acesso pelos variados meios, mas pouco se leva em conta que a escrita é um instrumento essencial para o desenvolvimento desta criticidade. Sem a criticidade a leitura não é mais do que uma “leitura primária”, de absorção de dados, sem necessariamente haver apropriação de conhecimento para a vida.

Neste sentido, a relação entre comunicação e educação, da qual Aparicci fala no livro: *A Educomunicação para Além do 2.0*, pode ser um fator potencial para também instigar essa criticidade, pois, como o autor coloca, estamos falando de uma inter-relação de dois campos complementares, em que diferentes atividades interdisciplinares, com a mediação de tecnologias, são desenvolvidas objetivando o protagonismo dos sujeitos.

Barbero (2005, p.3) afirma que “Hoje em dia para ser cidadão, precisamos não apenas saber ler, mas também, escrever”. Um dos motivos desta afirmação é que as tecnologias de informação e comunicação proporcionam ao cidadão um espaço maior para se expressar: a internet, onde grande parte do conteúdo é desenvolvido através da escrita. Por isso, a importância de proporcionar o exercício narrativo para a formação de indivíduos cientes que tem o poder de, através de seus pensamentos, articulações e narrativas, problematizar e exercer seus papéis de cidadãos. Esta formação deve começar desde o nível básico de educação, estimulando as crianças a escrever, a desenvolver a criatividade e a explorar suas ideias. Aqui, o paradigma da educomunicação, interdiscursivo e interdisciplinar, que utiliza a mediação tecnológica é indispensável para a formação de indivíduos plenos, que saibam atuar nas diferentes áreas, assim como se expressar nos diferentes meios.

Assim, ao trabalharmos com as crianças, seguimos a perspectiva educacional na tentativa de proporcionar uma experiência educativa diferenciada e significativa. Fugimos do tradicional usando mais a linguagem imagética, audiovisual e um estilo interativo. Baseamo-nos na proposta de Soares (2000, p.04) que afirma o ideal de que “toda relação comunicativa pode transformar-se numa relação educativa e toda ação educativa deveria transformar-se em ação comunicativa”. Então, ao pensarmos na perspectiva de ação (e não apenas aprendizado), potencializamos a produção das crianças transformando em um

livro, ou seja, partimos de um conceito educacional para algo que abrangesse a comunicação em si.

Pensando nesse cenário em que novas plataformas de leitura são possibilitadas à sociedade, optamos por publicar o livro com a narrativa das crianças impresso e na plataforma ISSUU, para assim tê-lo também no formato digital, facilitando a acessibilidade e visibilidade.

Essa ação educomunicativa remete pensarmos a educomunicação como um direito do público infanto-juvenil, direito esse como uma alternativa à democratização da comunicação, a começar pela Escola como um ambiente propício a experiências comunicativas, democráticas e cidadãs (ROSA, 2015).

As narrativas desenvolvidas pelas crianças sobre sustentabilidade constituíram-se em um processo de construção de saber, de forma participativa onde cada participante pode expressar livremente a sua opinião a respeito da temática abordada, bem como respeitar e valorizar a opinião dos demais. Significou uma importante experiência educativa, comunicativa e democrática. Seguindo o pensamento de Soares (2000), notamos que não há mais aquela passividade no educando, mas sim uma correlação de aprendizados que existe na lógica professor-aluno, uma vez que juntos constroem novos saberes. Nesse caso o compartilhamento de conhecimentos se torna o ponto principal para o desencadeamento de novos e contínuos saberes.

Como o nosso objetivo principal foi instigar as crianças a refletir e formar uma opinião crítica através da escrita e do exercício da autoria, a escolha por abordar o tema da sustentabilidade se deu por ser um tema que toca no cotidiano, difícil de se esgotar e de fácil entendimento, apesar de ser bastante complexo. Assim, as crianças já possuem uma opinião e um certo saber a respeito, também em virtude de ser trabalhado na escola.

Para abordar esse assunto, nos baseamos no conceito de cidadania planetária ambiental de Grubba, Rodrigues e Wandersleben (2012), no texto Caminhos para uma cidadania planetária ambiental e na definição de sustentabilidade da obra *Nosso futuro comum*, relatório elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento publicado pela primeira vez em 1987.

As questões ambientais vêm sendo pautadas como uma causa social cidadã desde o século passado. Para firmar tal causa, um dos conceitos desenvolvidos foi o de cidadania planetária ambiental, que se refere ao desenvolvimento sustentável e a consciência dos

indivíduos que levam em consideração o convívio harmônico no macro ambiente em que vivem, tanto ecológico quanto social.

Os autores afirmam que para haver uma cidadania planetária ambiental é necessário um cidadão crítico e consciente, que compreende e exige a possibilidade de uma vida digna e seus direitos ambientais (GRUBBA, RODRIGUES E WANDERSLEBEN, 2012). Por isso pensamos em desenvolver essa criticidade a respeito de tal tema e iniciar um processo local de formação de uma cidadania planetária ambiental.

Para instigar o desenvolvimento de uma opinião crítica sobre o tema escolhido explicamos brevemente o conceito de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Segundo o relatório citado anteriormente

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de às gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: O conceito de ‘necessidades’, sobretudo as necessidades essenciais dos pobres do mundo, que devem receber a máxima prioridade; a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras (Nosso Futuro Comum, 1991, p. 46).

Com essa definição fica claro que a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável têm relação direta com a cidadania, pois ela se relaciona com o direito de ter um meio ambiente apropriado para viver no presente e para as gerações futuras. Percebemos assim, que nenhum direito existe isolado, um depende do outro como, por exemplo, ter o direito a um lugar apropriado à moradia e ao consumo de água, que é indispensável a vida, são direitos básicos que estão extremamente conectados com o direito a um meio ambiente saudável.

A Agenda 21, documento proposto na Conferência nas Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992 no Rio de Janeiro (ECO-92), declara a importância do movimento sustentável, servindo tanto para a realidade local quanto global. Com sua consolidação, o conceito de sustentabilidade se tornou mais comum na vida social, tendo em vista a grande visibilidade que teve em todos os países, em especial no Brasil. Por isso, a importância de abordar o assunto nas escolas, pois se trata de um âmbito formador de novos cidadãos.

Conforme a Agenda 21, capítulo 6, referente aos meios de implementação da proteção e promoção das condições da saúde humana, há a importância de “ênfaticamente a necessidade de se incluir o tema da saúde ambiental nos currículos das escolas secundárias e das universidades e de se educar o público” (p. 69). Ou seja,

evidencia que a educação ambiental atinge diretamente a sociedade até em questões de saúde, tentando promover uma possível redução de riscos à população. Conseqüentemente torna-se necessário o saber das conseqüências que a poluição traz a todo e qualquer indivíduo, bem como o saber de perspectivas de como evitar tais danos.

Relato

O desenvolvimento do projeto se deu durante 10 semanas, do planejamento até a finalização do relatório. Diretamente com as crianças foram 3 encontros. No primeiro encontro, inicialmente, buscamos conhecer o perfil da turma para uma adequada abordagem de aprendizagem. Utilizamos material em slides sobre sustentabilidade e os 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar), além de vídeos (4 curtas animados da Animal Planet sobre ações que ajudam no equilíbrio entre o homem e o meio ambiente¹¹; um curta animado sobre o xixi no banho¹² e um trecho do episódio da Turma da Mônica “um plano para salvar o planeta¹³”. Com a exposição de vídeos sobre a temática foi possível interagir, sensibilizar e motivar as crianças a participarem do projeto.

Após a exibição dos vídeos, fizemos uma discussão onde todos tiveram a oportunidade de manifestar a opinião, bem como aprofundar sua compreensão a partir da percepção do grupo. Perguntamos às crianças se elas conheciam o contexto de sustentabilidade e se praticavam no cotidiano. Nas respostas notamos que os alunos tinham interesse em conhecer mais, mesmo já conseguindo identificar como a sustentabilidade está presente no dia a dia da família da escola e da comunidade. Os 3R's na ênfase do consumo sustentável chamaram muito a atenção das crianças, fazendo com que relacionassem esse aprendizado com exemplos vividos ou conhecidos.

Na sequência desse primeiro encontro, os alunos foram provocados a produzir individualmente uma narrativa acerca do assunto abordado, pois nosso objetivo principal era estimular o caráter crítico/opinativo através da escrita. Deixamos bem livre a forma de narrar, sendo que cada um pode, dessa forma, usar de toda a sua criatividade para elaborar o texto.

¹¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wt7oyc4fVoc>>
<<https://www.youtube.com/watch?v=ZdNn6M4iaGo>>
<<https://www.youtube.com/watch?v=wvpYjveq510>>
<<https://www.youtube.com/watch?v=7wOaOpmutzs>>

¹² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Aw3CeLVR8w>>

¹³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zjqcwkEX-ao>>

No segundo encontro decidimos fazer uma aula prática, para que as crianças pudessem perceber as múltiplas possibilidades que existem de reutilização de materiais e modos de agir sustentavelmente. Para isso, escolhemos reutilizar rolos de papel higiênico, com os quais foram feitos personagens como o super-homem, ninjas, corujas e caixinhas de presente. Um fenômeno que achamos importante ressaltar deste encontro é o fato das crianças criarem seus brinquedos a partir dos “modelos que levamos”. As meninas, por exemplo, fizeram a mulher maravilha ao invés do super-homem. Nesse caso, percebemos uma afirmação de gênero que partiu das próprias crianças.

No último encontro levamos a versão final do livro impresso (com as narrativas das crianças), cujo lançamento ocorreu com uma confraternização com as duas turmas e as professoras para comemorar o exercício da coautoria.

Para a finalização e documentação do projeto foram feitos registros fotográficos dos encontros com as turmas, produção do livro impresso em preto e branco e versão digital, ficando como documento das criações feitas pelas crianças. Disponibilizamos na web através da plataforma Issuu¹⁴ o livro na versão colorida com a adição de algumas fotos dos encontros, pois assim todos os envolvidos terão contato com a totalidade do projeto.

Portanto, nossos objetivos foram alcançados ao vermos o envolvimento e entusiasmo das crianças durante todo o processo. Foi compensador ver a motivação e alegria delas ao verem suas narrativas publicadas em formato de livro. As professoras também se mostraram muito satisfeitas com o resultado e se disponibilizaram a continuar a parceria para futuros projetos.

A seguir apresentamos o registro fotográfico da riqueza desse processo educacional de autoria e coautoria:



Figura 1: Primeiro encontro com a turma 42, apresentando os vídeos.

¹⁴Disponível em: <http://issuu.com/jamille.mc/docs/minha_opinioao_narrada> Acesso em: 17 de setembro de 2015.

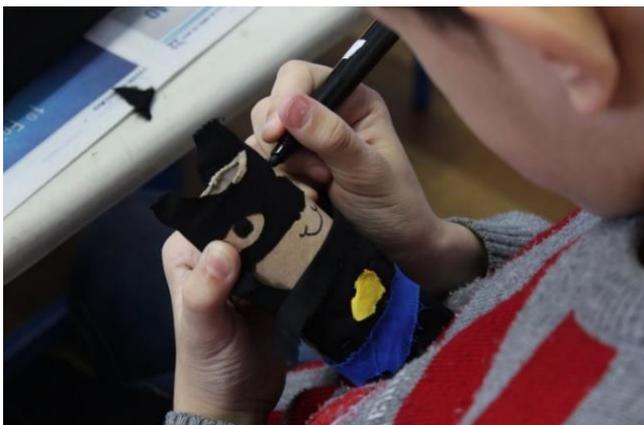


Figura 2: Segundo encontro com a turma 42, reaproveitando materiais.



Figura 3: Segundo encontro com a turma 41, reaproveitando materiais em grupo.



Figura 4: Final do primeiro encontro com a turma 41, a turma e duas representantes do projeto.



Figura 5: Sarau Literário, terceiro encontro, entrega dos livros.



Figura 6: O livro, produto final do projeto.

Conclusão

Este projeto tinha por objetivo a formulação de opiniões sobre sustentabilidade incentivando a criticidade em busca de uma reflexão perante um assunto cotidiano, pois a conscientização e a livre expressão são elementos importantes na formação de um cidadão. Observamos que nosso objetivo foi alcançado e superado, pois as crianças colocaram em prática – tanto no primeiro quanto no segundo encontro – muitos dos conceitos apresentados inicialmente e aqueles por elas vivenciados, assim como também incorporaram outras temáticas.

Com o desenvolvimento do projeto vimos o quão importante é a ação da educomunicação nas escolas. As crianças têm a natureza da curiosidade e, quando incentivadas através de atividades práticas e que proporcionem espaços para sua manifestação individual e coletiva, seu potencial é ainda mais elevado. Pensamos neste projeto como uma pequena faísca que permitiu acender a imaginação e reflexão dessas crianças.

Referências

APARICI, Roberto. Introdução: a educomunicação para além do 2.0. In: **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Agenda 21**.

Disponível em:

<<http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>>. Acesso em: 21 jun 2015.

Entrevista realizada por Omar Rincón acerca de la conferencia de Jesús Martín-Barbero en la Semana de la Lectura CERLALC en el panel “**LECTURA Y MEDIOS DE COMUNICACIÓN**”. Disponível em:

<https://attachment.fsbx.com/file_download.php?id=382033821998574&eid=ASuHNpMmTrJytdLpzl7mJMgECEGqqLXiR9wadybZMhkePNbs4tdan0-twiVSDcZQGbM&inline=1&ext=1427374061&hash=ASsh9YpH3FVHIWMC>

GRUBBA, Leilane; RODRIGUES, Horácio; WANDERSLEBEN, Myrtha. **Caminhos para uma cidadania planetária e ambiental**. Revista de Direito Internacional, Brasília, v. 9, n. 3, 2012.

Disponível em:

<<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/rdi/article/view/1776/pdf>>. Acesso em: 20 jun 2015.

HOHLFELDT, Antonio. Comunicação pública: os diferentes sentidos do interesse público. In: **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul, SP; Difusão Editora, 2011.

Nosso futuro comum. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora de fundação Getúlio Vargas, 1991. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>>. Acesso em 20 jun 2015.

ROSA, Rosane. Direito Humano a Educomunicação: uma alternativa a democratização da comunicação. In: **Educação e Comunicação para os Direitos Humanos**. RADATZ, V. (Org.) Ijuí: Ed.Unijuí, 2015.

SOARES, Ismar. **Educomunicação: um campo de mediações**. Comunicação e Educação. São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000.

UNESCO; OBORÉ. **Direitos humanos na mídia comunitária**: a cidadania vivida no nosso dia a dia. Ana Luisa Zaniboni Gomes (org.). São Paulo: Oboré, 2009. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001841/184194por.pdf>> Acesso: 24 de jun. de 2015.